

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*

Projeto financiado pela Capes através do Edital Memórias Brasileiras: Biografias





Eduardo das Neves

João Cândido

Juliano Moreira

Maria de Lourdes
Vale Nascimento

Paulo Silva

Maria Helena
Vargas da Silveira

Monteiro Lopes

PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

Profa. Dra. Martha Abreu
UFF

Prof. Dr. Álvaro Nascimento
UFRRJ

Profa. Dra. Ynaê Lopes
dos Santos
CPDOC

Profa. Dra. Giovana Xavier
UFRJ

Prof. Dr. Amilcar Pereira
UFRJ

Profa. Fernanda Oliveira
UFRRJ

Profa. Carolina Dantas
FIOCRUZ



Personagens do Pós-Abolição é um projeto financiado pela Capes através do Edital Memórias Brasileiras: Biografias. Com uma equipe interinstitucional de professores (UFF, UFRJ, UFRRJ), a iniciativa tem como objetivo visibilizar as trajetórias dos seguintes personagens da história do Brasil Republicano: Eduardo das Neves, Luciana Lealdina de Araújo, João Cândido, Juliano Moreira, Maria de Lourdes Vale Nascimento, Maria Helena Vargas da Silveira, Monteiro Lopes, Paulo Silva. Intelectuais negros com vida e trabalho intelectual de extrema relevância para a história do nosso país. Entre 2016 e 2020, além da pesquisa e escrita dos livros biográficos, atentos às relações entre universidade e escola, também desenvolvemos "Intelectuais Negr@s do pós-abolição". Projeto que consiste em um conjunto de oficinas sobre a história dos biografados dentro de uma perspectiva de reeducação das relações raciais. Esta ação ocorreu entre 2018 e 2019 na Escola Municipal Jornalista e Escritor Daniel Piza (RJ), onde crianças do Ensino Fundamental II vivenciaram práticas educativas em sintonia com a Lei 10.639/03 oferecidas pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ.



Integrantes do projeto
Pesquisadores

A portrait of Álvaro Nascimento, a man with a mustache, smiling and resting his chin on his hand. The image is semi-transparent and overlaid on a background of historical documents and a statue.

Álvaro Nascimento

Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

“João, você lutou pelos
direitos humanos e
pela liberdade ausentes
na Marinha escravocrata.”

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*





Amilcar Pereira

Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

“...Tom Jobim nos contou que a formalidade e seriedade eram características suas, muito marcantes. Deve lembrar que ele foi seu aluno, o Tom Jobim, assim como muitos outros grandes nomes da música brasileira.”

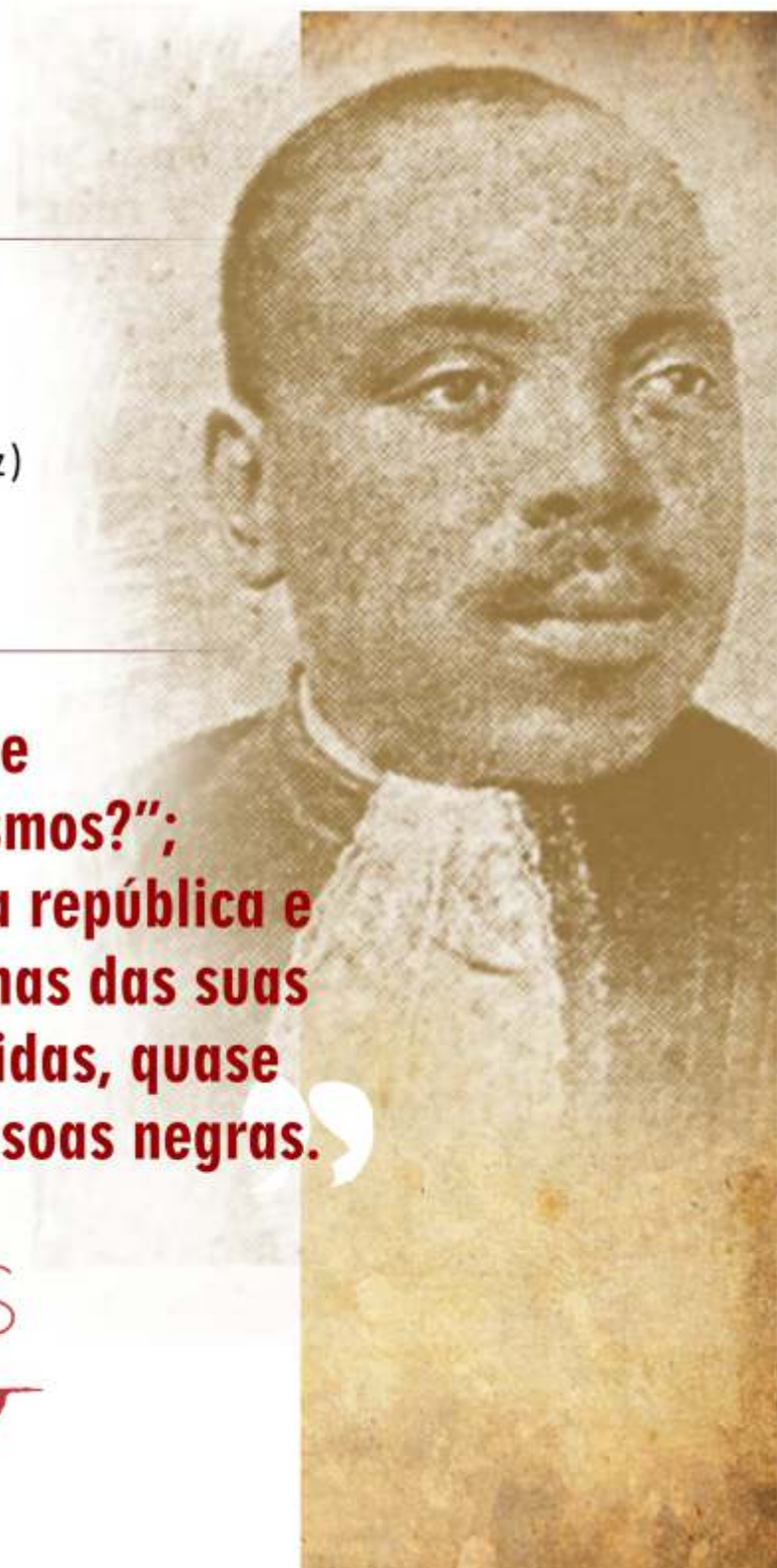
PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*





Carolina Vianna

Fundação Osvaldo Cruz (FioCruz)



“Como, pois, sermos oprimidos e envergonharmo-nos de nós mesmos?”; “Negros, instrui-vos, glorificai a república e amai a liberdade!” foram algumas das suas frases lacradoras muito aplaudidas, quase sempre por uma maioria de pessoas negras.

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*




Fernanda Oliveira

Departamento de História da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

“Sem saber o que dirias, compartilho contigo que as mulheres e os homens negros de hoje seguem acreditando na bandeira que sempre defendeste, a **EDUCAÇÃO**.”

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*





Giovana Xavier

Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**“ Vivendo na pele tantos papéis, qual é
o sentimento de ter realizado feitos incríveis
e raríssimas vezes ser lembrada?
Guardas dor? Possui feridas?
Quando ficas triste, o que faz para
se reanimar e seguir? ”**

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*

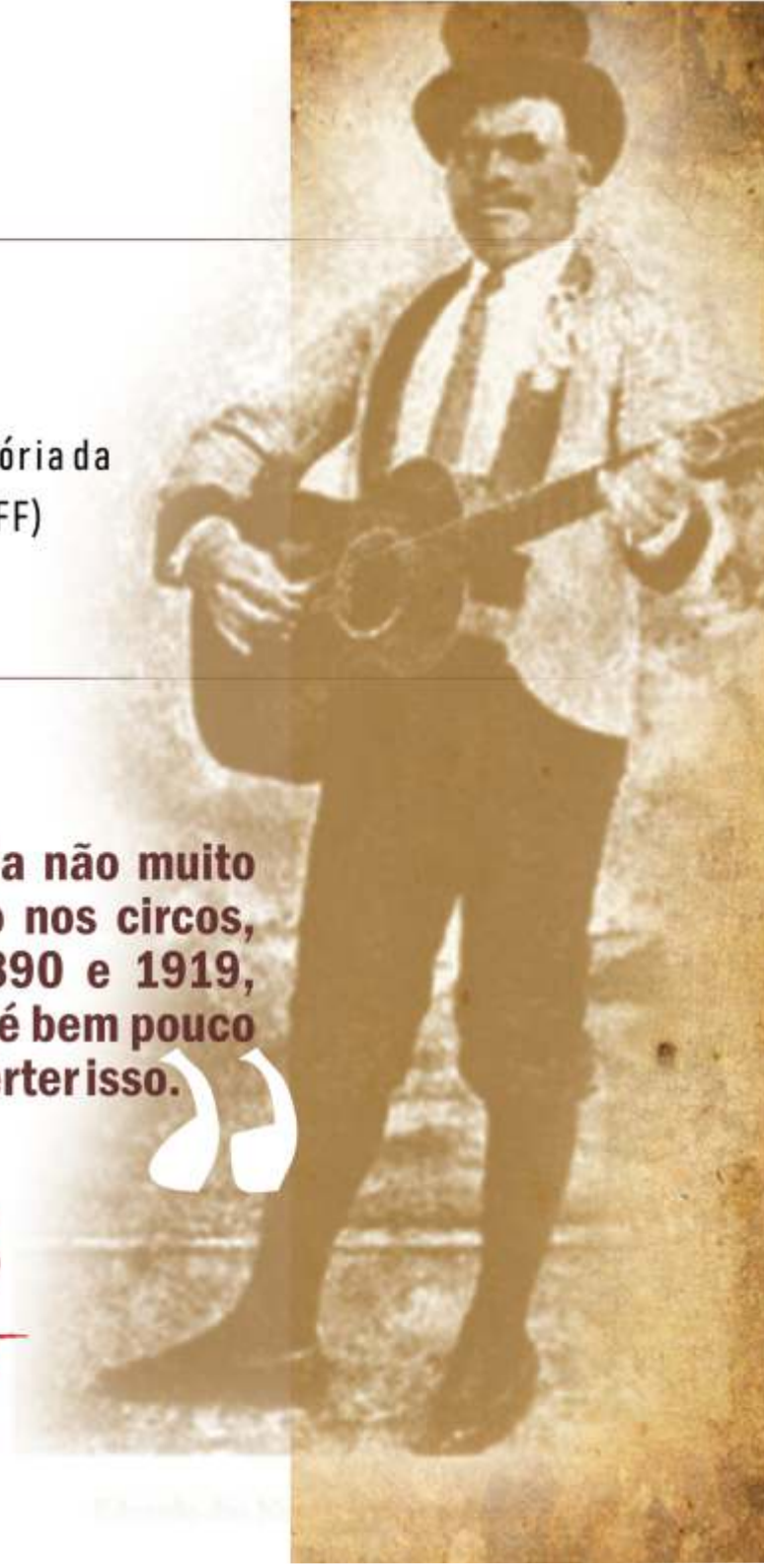


Martha Abreu

Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Vou começar te dando uma notícia não muito agradável. Apesar de teu sucesso nos circos, teatros, cafés e discos, entre 1890 e 1919, quase não se ouvia falar de você até bem pouco tempo. Mas estamos tentando reverter isso.

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*





Ynaê Lopes

Instituto de História da Universidade Federal
Fluminense (UFF)

“Que tipo de olhar, um dos homens responsáveis por transformar a psiquiatria no e do Brasil lançaria para esse “mundo louco”?”

PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*

Bolsistas

Mestrado

Pâmela Cristina Nunes de Carvalho, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<http://lattes.cnpq.br/5407210804684168>

Pós-Doc

Fernanda Oliveira, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

<http://lattes.cnpq.br/2707940149001288>

Iniciação Científica

Carolina Aguiar, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<http://lattes.cnpq.br/6172527438341805>

Vitor Paiva, do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (UFF)

<http://lattes.cnpq.br/2573329388658036>

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes
Diversidade UFRJ

Camille Tantow, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7800338061924845>

Carlos Vasconcellos, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/8151214266064761>

Gabriela da Costa, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Marlon Gama, do Instituto de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nayara Cristina dos Santos, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/0478859153637642>

Niuan Mendes, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/9580484173949078>

Paloma Nepomuceno, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ricardo Lage, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/1445059917211111>

Stéphane Marçal, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/0042547395235687>

Verônica dos Santos Magalhães, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7491658055338486>

Vitor Domingues, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Wickson Moreira, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/5833913880323594>

Assistentes de pesquisa

Evelyn Beatriz Lucena, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<http://lattes.cnpq.br/6202518990634818>

Natália Peçanha, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

<http://lattes.cnpq.br/4873086559634718>

Nayara Cristina dos Santos, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<http://lattes.cnpq.br/0478859153637642>

Personagens do Pós-abolição: livros biográficos

PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

“Personagens do pós-abolição” apresenta, em diferentes formas, oito trajetórias de sujeitos sociais que, apesar de grandes contribuições para a História republicana do Brasil, tiveram suas vidas silenciadas, esquecidas ou não reconhecidas. Foram homens e mulheres marcados pela condição racial e de gênero que circularam por diferentes regiões, levantaram bandeiras antirracistas e atuaram na transformação das possibilidades de exercício da cidadania da população negra no Brasil. Em diálogo com bell hooks, suas trajetórias, olhadas em conjunto, podem ser pensadas como percursos de “transgressão” frente aos estereótipos associados e herdados do passado escravista. E, como procuramos mostrar, não estavam sozinhos: suas trajetórias nos informam sobre projetos autônomos de grupos sociais negros que respaldavam e davam sentido a suas ações e agenciamentos políticos.

As trajetórias pessoais e políticas desses personagens marcaram de diferentes formas as primeiras décadas do Brasil República: João Cândido foi o líder da maior revolta da Marinha Brasileira; Juliano Moreira foi o médico responsável por uma verdadeira revolução no tratamento e na interpretação social das doenças mentais no Brasil; Monteiro Lopes foi o primeiro deputado federal negro eleito na Primeira República, em 1910; Eduardo das Neves tornou-se um dos expoentes da música popular brasileira, responsável pela ampliação da presença negra no mundo artístico. Ainda nas artes, Paulo Silva, professor emérito da UFRJ, sagrou-se como um dos grandes nomes na música erudita brasileira. Sua trajetória demonstra como a produção musical do Brasil foi original e diversa. Maria de Lourdes Vale Nascimento foi uma personagem que, assumindo sua condição de

mulher negra, lutou pela construção de uma intelectualidade “de cor”, utilizando escritos jornalísticos como principal meio de afirmação racial e feminina. A liderança Luciana Lealdina de Araújo e a professora Maria Helena Vargas da Silveira, no Rio Grande do Sul, lutaram pela educação dos negros, impondo sua presença num estado que oficialmente negava a existência desta população.

As biografias dos personagens históricos selecionados trazem uma contribuição importante para o público em geral, para futuros professores de História e para os alunos da Educação Básica, pois nos permitem conhecer melhor a História do pós-abolição e do racismo no Brasil. As trajetórias dos personagens contribuem para o fortalecimento da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras. Essa lei, ao problematizar o forte caráter eurocêntrico da disciplina História em nosso país, tem o potencial de promover a construção de uma prática docente que questione preconceitos e que se pautem pelos princípios da pluralidade cultural e do respeito às diferenças.

Para tanto, faz-se necessária a efetiva incorporação de novos conteúdos e procedimentos didáticos pelas escolas e por seus professores (as), como oferecemos neste site. A ausência de memórias, histórias e personagens negras nas escolas e nos currículos dificulta a construção de identidades positivas negras, ao mesmo tempo que reforça memórias e histórias de outros grupos, constantemente vistos como superiores e determinantes na explicação dos processos históricos. A super-representação de alguns grupos nos currículos, frente à sub-representação de outros, impede a construção de uma perspectiva democrática no processo de formação de todos alunos e alunas.

Histórico das atividades

- **Minidocs “Intelectuais Negr@s do Pós-Abolição: novas formas de ensinar e aprender histórias do Brasil República”**
- **Missões de pesquisa individuais para pesquisa e escrita dos livros biográficos**
- **Oficinas “Intelectuais Negr@s do pós-abolição”
Escola Municipal Jornalista e Escritor Daniel Piza (2018, 2019).**
- **Cursos de formação “Ensino de história do pós-abolição”
Grupo PET Diversidade UFRJ (2018, 2019).**
- **I Seminário Personagens do Pós-Abolição
FGV/CPDOC (2018).**
- **Encontros Biografias
Grupo Cultura Negra no Atlântico UFF (2016-2019).**

Maio/2018

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

Projeto **PERSONAGENS POS Abolição**

Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190
Rio de Janeiro | RJ

de 15 a 18 de Maio de 2018

II Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico
130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

Projeto **PERSONAGENS POS Abolição**

II Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico - 130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

Mesa: História Pública e Políticas de Reparação: o caso do Rio de Janeiro
18 de Maio de 2018 de 9h às 12h

LOCAL: CPDOC/FGVHORÁRIO
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190
Rio de Janeiro | RJ

Convidados

Giovana Xavier UFRJ	Hebe Mattos UFF
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

Projeto **PERSONAGENS POS Abolição**

II Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico - 130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

Mesa: História Pública e Políticas de Reparação: o caso do Rio de Janeiro
18 de Maio de 2018 de 9h às 12h

LOCAL: CPDOC/FGVHORÁRIO
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190
Rio de Janeiro | RJ

Convidados

Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ
Márcia Lima UFRJ	Márcia Lima UFRJ

Junho/2018

Encontro de balanço do

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

15 JUNHO

SEXTA-FEIRA

14:30h às 16:30h

Local: ICHE, Campus Gragoatá, Bloco P | Sala 503

Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, S/N - São Domingos, Itaboraí

O Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico
130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

PROJETO PERSONAGENS PÓS Abolição
UMA HISTÓRIA QUE PRECISA SER CONTADA



ALVARO RABELO (DFRJ) | MARTHA ABREU (DFRJ) | ANILCAR PEREIRA (DFRJ) | GIOVANA ZAVER (DFRJ)

YNAE LOPES DOS SANTOS (SP/RJ) | FERNANDA OLIVEIRA (DFRJ) | FÁBULA CARVALHO (DFRJ) | CAROLINA AQUINO (DFRJ)

Encontro de balanço do

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

15 JUNHO

SEXTA-FEIRA

14:30h às 16:30h

Local: ICHE, Campus Gragoatá, Bloco P | Sala 503

Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, S/N - São Domingos, Itaboraí

O Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico
130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

PROJETO PERSONAGENS PÓS Abolição
UMA HISTÓRIA QUE PRECISA SER CONTADA



ALVARO RABELO (DFRJ) | MARTHA ABREU (DFRJ) | ANILCAR PEREIRA (DFRJ) | GIOVANA ZAVER (DFRJ)

YNAE LOPES DOS SANTOS (SP/RJ) | FERNANDA OLIVEIRA (DFRJ) | FÁBULA CARVALHO (DFRJ) | CAROLINA AQUINO (DFRJ)

Encontro de balanço do

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Histórias do Pós-abolição no Mundo Atlântico

15 JUNHO

SEXTA-FEIRA

14:30h às 16:30h

Local: ICHE, Campus Gragoatá, Bloco P | Sala 503

Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, S/N - São Domingos, Itaboraí

O Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico
130 anos de abolição no Brasil
Contato: posabolicao2@gmail.com

PROJETO PERSONAGENS PÓS Abolição
UMA HISTÓRIA QUE PRECISA SER CONTADA



ALVARO RABELO (DFRJ) | MARTHA ABREU (DFRJ) | ANILCAR PEREIRA (DFRJ) | GIOVANA ZAVER (DFRJ)

YNAE LOPES DOS SANTOS (SP/RJ) | FERNANDA OLIVEIRA (DFRJ) | FÁBULA CARVALHO (DFRJ) | CAROLINA AQUINO (DFRJ)



PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

Carta para
João Cândido
Prof. Dr. Álvaro Nascimento
UFRJ

“João, você lutou pelos direitos humanos e pela liberdade ausentes na Marinha escravocrata.”

Você e seus colegas foram ousados demais. Que papo é esse de enfrentar quem manda? Preto quer mandar em branco? Abusado! Quem você pensou que era? Ali não era seu lugar! “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”... era só ter seguido este velho lema, camarada. Passaste pela solitária, frustrou-se, perdeu esposas e filhas, enfrentou diversas dores. Ainda trabalhou por toda a vida e morreu digno de sua história, mesmo que num miserê dos diabos.

Mas guerreiro segue guerreiro, e sua história não foi em vão. O farol da liberdade estará ao nosso lado nas baías da Guanabara da vida!



PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

Carta para
Paulo Silva
Prof. Dr. Amílcar Pereira
UFRJ

...Tom Jobim nos contou que a formalidade e seriedade eram características suas, muito marcantes. Deve lembrar que ele foi seu aluno, o Tom Jobim, assim como muitos outros grandes nomes da música brasileira.

Bom dia, Paulo! Ou devo dizer, bom dia, prezado maestro e professor Paulo Silva! Fico na dúvida..., pois até o Tom Jobim nos contou que a formalidade e seriedade eram características suas, muito marcantes. Deve lembrar que ele foi seu aluno, o Tom Jobim, assim como muitos outros grandes nomes da música brasileira. O Sérgio Cabral, o pai, nos contou que até o Pixinguinha, nosso “mozart brasileiro” da música popular, queria muito ter aulas com você no Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da UFRJ! Afinal, você era “o cara” naquela escola, professor emérito! Devia tirar muita onda por lá, né não?

Agora, imagino que não deva ter sido fácil sua trajetória de lutas... nascido preto e pobre em 1 de janeiro de 1892, menos de quatro anos depois da Abolição da escravidão, saindo da Escola XV de Novembro, aquele “intemato” para meninos pobres, “quase todos pretos”, que depois ficaria conhecida como “Funabem”, até tornar-se o grande maestro e professor da UFRJ, “o maior contrapontista da América do Sul”, como diziam os jornais da sua época! Li o seu texto intitulado “Resposta a um racista”, fiquei muito tocado pela forma elegante como você discutia o tema, com inteligência e argumentação, usando a sua experiência e as leituras que fez sobre o racismo no mundo. Era mesmo um tremendo “scholar”! Negão intelectual e poderoso “sambando na cara da sociedade”, compondo e tocando música erudita! Devo confessar que sou seu fã, Paulo! Olha, nasci em 31 de dezembro, temos o mesmo signo do zodíaco, hehehehehehe Essa é uma brincadeira, ok? Sei que você era muito católico e não acreditava nessas coisas, mas não resisti... me identifico muito com você. Como dizem hoje em dia, você “me representa”! Estamos aí, juntos e na luta! Um abração, com admiração e respeito,



"Meu deputado".

A leitura de muitos jornais do início do século XX para acompanhar cada um dos seus passos em reuniões, comícios, festas, campanhas eleitorais, brigas, igrejas, funerais, julgamentos nos tribunais e viagens criou em mim tanta admiração por você que te chamo carinhosamente de "meu deputado".

"Como, pois, sermos oprimidos e envergonharmo-nos de nós mesmos?"; "Negros, instrui-vos, glorificai a república e amai a liberdade!" foram algumas das suas frases lacradoras muito aplaudidas, quase sempre por uma maioria de pessoas negras. Hoje em dia, essas suas frases ainda conseguem emocionar muitas pessoas, que ficam impressionadas com a mobilização que se espalhou por várias cidades do Brasil (e até para Buenos Aires e Montevidéu!) para que você não fosse "deglorado" da Câmara após ser eleito deputado, em 1909, pelo Distrito Federal (atual Cidade do Rio de Janeiro); ficam mais impressionadas ao saber que na época, corriam notícias nos jornais, de que você estava trabalhando para fundar um partido político negro. Isso em 1910...

Entrar "pela porta da frente" - , como você mesmo dizia - na Câmara dos Deputados foi dureza, né?. Se já não era fácil para você entrar em alguns bares e hotéis, imagina entrar no Parlamento no tempo da república oligárquica, dominada por vários ex-senhores de escravos que ainda não tinham compreendido, como você dizia, "que a lei do 13 de maio de 1888 firmou a igualdade dos brasileiros." Mas você entrou e comemorou com festa pelas ruas do Rio de Janeiro, justamente no dia da abolição.

Em 2019, ainda não temos muitos deputados e senadores negros no Brasil. Também é comum, aos poucos que estão lá atualmente (e mais especificamente às poucas parlamentares negras), serem barrados por seguranças na entrada da câmara legislativa ou em outros espaços públicos, pois permanece naturalizado que aquele é um lugar de homens brancos, de terno e gravata, tal qual na sua época. Mas você abriu caminhos, não tenho dúvida! Rompeu barreiras e mostrou que era possível lutar e seguir em frente, contra a maré.

Salve "Seu Monteiro"!



Bons dias, Professora Maria Helena Vargas da Silveira

Minha querida conterrânea quanta admiração tenho por ti! Nascida em 1940 na cidade de Pelotas, filha de uma costureira e um motorista, neta de um articulista da imprensa negra, com livros publicados entre os anos 1980 e 2000, nossa Helena do Sul.

Formaste professora, ativa nos movimentos sociais, escritora atenta à realidade negra, fizeste da educação um espaço de luta política para melhoria das nossas condições materiais. Mulher negra, mãe, irmã, tia, prima...amiga...todas e todos me falam de ti como aquela que acolhia por meio de uma seriedade repleta de afeto.

Escrevo essas linhas imersa em questionamentos, anseios, esperanças e medos. Frequentemente questiono-me o que dirias acerca das experiências da negrada de hoje. Lembro-me como se fosse hoje a primeira vez que me deparei com tuas considerações acerca da negrada em livro que leva esse título...talvez nossas obás contemporâneas sigam perdendo pedaços de suas orelhas em busca de um lugar ao sol...ah querida conterrânea, o que dirias acerca de tudo isso?!

Sem saber o que dirias, compartilho contigo que as mulheres e os homens negros de hoje seguem acreditando na bandeira que sempre defendeste, a educação. Essas mesmas pessoas, seguem também conscientes do potencial da estética negra, sobretudo aquela construída nos reflexos coletivos. Aliás, a lei 10.639/2003, que ajudaste a construir, completa 15 anos! As cotas nas universidades públicas estão transformando as salas de aulas, os currículos, a vida!

Ah! querida Maria Helena, os coletivos de estudantes de hoje são algo do mais belo e potente que observo, fazem com que eu pense nos teus relatos acerca daquilo que era (e ainda é) vivenciado em plenitude nos salões dos clubes negros. No entanto, teus tantos livros acerca da experiência negra, sobretudo de mulheres negras e educação, são ainda desconhecidos de muitos.

Gostaria tanto de saber o que acharias de tudo isso.... entre tantas reflexões, encerro essas letras por aqui tendo em vista não decepcionar nem a ti nem as/os tuas/teus desde os pagos pelotenses espalhando-se por esse mundão, e por conta disso volto à pesquisa para em breve legar ao público um ainda maior contato com a tua importância fundamental para a intelectualidade negra enquanto pensadora que nos legou escritos, vivência e, sobretudo lutas para que sigamos ocupando todos os espaços também por meio da educação.

Modúpe,

Fernanda Oliveira da Silva, uma recém doutora negra que se espelha muito em ti e em nossas lutas coletivas.





PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

Carta

para
**Maria de Lourdes
Vale do Nascimento**
*Profa. Dra. Giovana Xavier
UFRRJ*

Vivendo na pele tantos papeis, qual é o sentimento de ter realizado feitos incríveis e raríssimas vezes ser lembrada? Guardas dor? Possui feridas? Quando ficas triste, o que faz para se reanimar e seguir?

Querida Maria de Lourdes Vale do Nascimento
Teu nome é longo. Eu sei. Mas sempre que penso em abrevia-lo mudo de ideia, pois poucas são as pessoas que realmente te conhecem. Assistente social, jornalista, ativista dos movimentos sociais negros, professora... Vivendo na pele tantos papeis, qual é o sentimento de ter realizado feitos incríveis e raríssimas vezes ser lembrada? Guardas dor? Possui feridas? Quando ficas triste, o que faz para se reanimar e seguir? Pergunto-te tudo isso porque eu mesma, que me arvorei na tarefa de me tornar tua biógrafa, sei muito pouco acerca de ti. Como historiadora, tenho tantas perguntas para fazer-te: qual o dia do teu aniversário? Estás viva? Como foi sua infância em Franca? Onde estudou? Como veio parar no Rio de Janeiro? Toda vez que leio seus textos me emociono. Uau! Uma mulher negra colunista de um jornal: um verdadeiro laque nos anos 1940!!! Sabes que além de professora universitária também sou colunista de um jornal? Costumo dizer que a vida é cheia de encruzilhadas. E que bonito que nossos caminhos se encontraram. Como leitora da sua coluna - Fala a Mulher, aprendo contigo mais sobre mim e as que me antecederam. Você gostava de nos chamar de "patricias de cor". Não é verdade? Saber disso me fortalece porque mostra o respeito que você tem por Nós. Ensina-me também acerca da sua dedicação à militância para sermos reconhecidas como cidadãs brasileiras e não somente como "negras-objetos". Em 2015, o trabalho doméstico foi regulamentado no Brasil. Embora deixando a desejar em muitos aspectos, a legislação avançou no sentido de reconhecer as profissionais desta categoria como sujeitas de direitos básicos como férias e décimo terceiro. Menina, consegue acreditar que tem gente que foi para janelas bater panela contra esta lei, que ficou conhecida como PEC das Domésticas? Sinceramente... Esses panelaços ocorreram durante o tempo em que uma mulher foi Presidenta do Brasil. Ela se chama Dilma Rousseff e foi eleita legitimamente por milhões de brasileiros, entre eles, nossas patricias de cor. Mas para o Brasil do "Prefere-se Brancas", foi demais ver a base da pirâmide se mexendo. Minha querida patricia de cor (posso te chamar assim?), acho que por ora é isso. Assim que tiver mais notícias entro em contato novamente. Ah! Vi uma foto sua divando na escadaria do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com um tomara que caia de seda roxo e uma echarpe que não me recordo a cor. Maria, que tiro foi esse?



PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

Carta

para
Eduardo das Neves
*Profa. Dra. Martha Abreu
UFF*

Vou começar te dando uma notícia não muito agradável. Apesar de teu sucesso nos circos, teatros, cafés e discos, entre 1890 e 1919, quase não se ouvia falar de você até bem pouco tempo. Mas estamos tentando reverter isso.

Querido Dudu.
Posso te chamar assim, não? Sei que teu nome era Eduardo Sebastião das Neves, mas você assinava artisticamente como O Crioulo Dudu. Vou começar te dando uma notícia não muito agradável. Apesar de teu sucesso nos circos, teatros, cafés e discos, entre 1890 e 1919, quase não se ouvia falar de você até bem pouco tempo. Mas estamos tentando reverter isso. Te conheci um pouco ao acaso e confesso que demorei a descobrir que você era um músico negro bonito, cheio de orgulho da tua história e de muito talento. Fiquei impressionada com a quantidade de livros que você publicou sobre canções populares e com as inúmeras músicas que gravou na nascente indústria fonográfica. Adoro os lundus que você gravou, especialmente os que registram as histórias de como os escravizados e a população negra conseguiam subverter a dominação racial, rindo dos senhores, conquistando sinhás e festejando as conquistas. Hoje tenho certeza que você fez tudo isso porque também era um grande historiador daquele tempo. Queria deixar para todos nós extraordinários registros sonoros da luta contra o racismo no campo musical. E consegui! Muito obrigado!! Tenho uma notícia que você vai ficar muito feliz: hoje podemos ouvir as canções que você gravou nos modernos aparelhos sonoros!! E a Canoa Virada está lá! Chegou até nós a gravação do hino da Abolição. Quando ouço, sinto toda a emoção, irreverência e protesto que você fez questão de registrar. Deu certo!! Aliás, adoraria saber como você conseguiu gravar essa canção?

Apenas mais uma pergunta: posso te convidar para ser meu parceiro na escrita da história da música negra no Atlântico?

Abração!
Martha Abreu, uma fã.

PROJETO PERSONAGENS
POS Abolição

Carta para Juliano Moreira

Profa. Dra. Ynaê Lopes dos Santos
CPDOC

Sabe Juliano, tenho uma grande curiosidade em saber qual seria sua opinião se vivesse esses "dias de hoje" - em pleno ano 18 do século XXI.

Que tipo de olhar, um dos homens responsáveis por transformar a psiquiatria no e do Brasil lançaria para esse "mundo louco"?

Será que a loucura seria uma chave para explicar essa realidade atual, ou seria apenas mais uma desculpa para acobertar aquilo que sabemos que nos estrutura há tanto tempo?

O que o senhor acharia do assassinato de uma vereadora negra, morta de forma extremamente violenta no centro daquela que foi a capital da República, por defender negros e negras, oriundos das favelas? Será que a liberdade que Marielle Franco almejava poderia ser entendida como loucura, tendo em vista as amarras que nos prendem ao nosso passado escravista, patriarcal e machista? Será que é loucura se colocar abertamente contra o racismo, a homofobia, e a misoginia?

Gostaria muito de saber sua opinião de especialista sobre o assunto. Afinal Juliano Moreira, você foi um dos primeiros homens a apontar que a problemática racial no Brasil (e no mundo) é uma questão social, e não biológica como muitos acreditavam - e ainda acreditam.

Sua clareza no uso dos conceitos médicos, e sobretudo o acolhimento tão marcante na forma com a qual você tratava os homens e mulheres taxados como loucos no começo do século XX, seriam muito bem-vindos para ajudar a compreender e explicar porque nos mantemos uma sociedade tão violentamente desigual. São quase cem anos que nos separam Juliano, e é verdade que "muita água rolou debaixo da ponte"; transformações também aconteceram... E como historiadora não me furtaria de lhe perguntar: dentro desses 85 anos que se passaram desde sua morte, você enxerga mais permanências ou mudanças?

O que um homem negro, de origem humilde, e que desafiou uma banca de concurso composta por homens escravocratas no final do século XIX para se tornar professor da Faculdade de Medicina da Bahia, teria para contar para os alunos e alunas negros que vivenciam cotidianamente as dificuldades e desafios de serem estudantes negros e muitas vezes cotistas das universidades públicas e privadas do Brasil? Você lhes daria conselhos, ou faria o que sempre fez tão bem: escutá-los e acolhê-los?

Um forte abraço
Ynaê Lopes dos Santos

Patrocínio
CAPES

PROJETO PERSONAGENS PÓS Abolição

...histórias que precisamos saber e contar.

convida
#EncontrosCultna



"O BAÚ DE LADELINA:
PROPOSTA PARA UM ENSAIO
DE HISTÓRIA ANTI-RACISTA"

Profa. Ms. Fernanda Crespo (PPGEH/UFRJ)

02 de Abril
Horário: 14h

IFCS/UFRJ

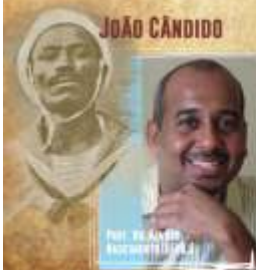
Largo de São Francisco de Paula,
s/n, Centro | Rio de Janeiro | RJ



Patrocínio
CAPES

PROJETO PERSONAGENS PÓS Abolição

...histórias que precisamos saber e contar.



Agosto/2018

Patrocínio
PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
...histórias que precisamos saber e contar.
convida #EncontrosCultna

IFCS/UFRJ
Largo de São Francisco de Paula,
s/n, Centro | Rio de Janeiro | RJ
sala 107

31 de AGOSTO 2018
Sexta-feira | 15h

Biografias do pós-abolição: desafios da escrita



CLCULTNA

Patrocínio
PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
...histórias que precisamos saber e contar.
convida #EncontrosCultna

IFCS/UFRJ
Largo de São Francisco de Paula,
s/n, Centro | Rio de Janeiro | RJ
sala 107

31 de AGOSTO 2018
Sexta-feira | 15h

Biografias do pós-abolição: desafios da escrita



CLCULTNA

Patrocínio
PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
...histórias que precisamos saber e contar.
convida #EncontrosCultna

IFCS/UFRJ
Largo de São Francisco de Paula,
s/n, Centro | Rio de Janeiro | RJ
sala 107

31 de AGOSTO 2018
Sexta-feira | 15h

Biografias do pós-abolição: desafios da escrita



CLCULTNA

Patrocínio
PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
...histórias que precisamos saber e contar.
convida #EncontrosCultna

IFCS/UFRJ
Largo de São Francisco de Paula,
s/n, Centro | Rio de Janeiro | RJ
sala 107

31 de AGOSTO 2018
Sexta-feira | 15h

Biografias do pós-abolição: desafios da escrita



CLCULTNA

Outubro/2018

intelectuais negr@s

Escola Municipal
Jornalista e Escritor
Daniel Piza

oficinas 2018

Realização

pet
CONSELHO
DE PÓS-GRADUADOS
UNIVERSITÁRIOS

Apoio

CAPES

PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição

The poster features a collage of images: hands writing on papers, a group of students posing for a photo, and students sitting at desks in a classroom setting. The background is a mix of orange and light brown tones with a faint geometric pattern.

I Edição das oficinas Personagens do Pós-Abolição

Outubro/2018



Nayara Santos e Paloma Nepomuceno

Eduardo das Neves

PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Oficina

João Cândido

"EXPERIMENTO ESPELHADO: O QUE HÁ POR TRÁS DO RETRATO?"

com **01 de Novembro**
Ricardo Lago e Gabriela Alves Costa

Evento Municipal Incentivo à Escrita Daniel Piza



PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Oficina

Paulo Silva

"ERA SÓ MAIS UM SILVA"

com **29 de Outubro**
Carlos Eduardo Vasconcellos e Veronica Santos

Evento Municipal Incentivo à Escrita Daniel Piza



Paulo Farias e Carlos Vasconcellos

Paulo Silva



Maria Gama, Erickson Moreira e Vitor Domingues

Maria de Lourdes Vale Nascimento

PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Oficina

Juliano Moreira

"HERÓIS #SEM FILTRO: NOSSOS HERÓIS DO DIA A DIA"

com **XX Outubro**
Stéphane Marçal Sabino e Carolina Pereira Aguiar

Evento Municipal Incentivo à Escrita Daniel Piza



PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Oficina

Maria de Lourdes Vale do Nascimento

"COLAGEM: MUITAS MARIAS"

com **31 de Outubro**
Wickson Moreira Ribeiro, Vitor Mateus Domingues e Marlon Gama

Evento Municipal Incentivo à Escrita Daniel Piza




PROJETO PERSONAGENS
PÓS Abolição
HISTÓRIAS QUE PRECISAM SER CONTADAS

Oficina

Eduardo das Neves


"MÚSICA: PASSADO E PRESENTE"

com **XX Outubro**
Nayara Cristina Santos e Paloma da Silva Nepomuceno



Gabriela Costa e Ricardo Lago

João Cândido



Camille Taitlow, Stéphane Marçal, Verônica Magalhães

Juliano Moreira

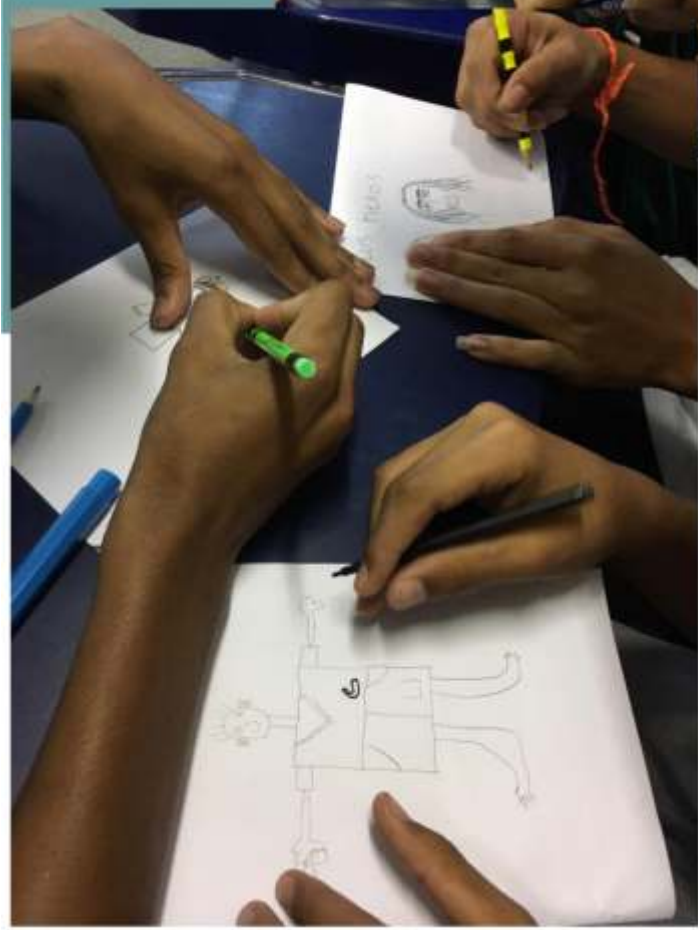
Durante este período foram produzidos, 6 teasers
Animação de aproximadamente 1 minuto e 10 segundos
Música: «Lamentos» de Pixinguinha
Teaser MarthaAbreu - «Urubu Malandro» de Pixinguinha



PROJETO PERSONAGENS
PÓS *Abolição*



II Edição das Oficinas Intelectuais Negr@s do Pós-abolição 2019





Livros publicados (Niterói: EDUFF, 2021)

Álvaro Pereira do Nascimento

João Cândido, o mestre sala dos mares

Amílcar Araújo Pereira

Paulo Silva, um contraponto nas relações raciais no Brasil

Carolina Viana Dantas e Martha Abreu

Monteiro Lopes e Eduardo das Neves: Histórias não contadas do pós-abolição

Fernanda Oliveira

Luciana Lealdina de Araújo e Maria Helena Vargas da Silveira: Por uma história outra do pós-abolição também no Sul do Brasil

Giovana Xavier

Maria de Lourdes Vale Nascimento: uma intelectual negra do pós-abolição

“A gente só sabe o final quando encerra”: novas formas de ensinar e aprender histórias do Brasil republicano (org.)

Ynaê Lopes dos Santos

**Médico, negro e notório pai da psiquiatria brasileira:
Juliano Moreira**